


Veículo: PAULISTA ATUALIZADO	Editoria: Notícias	Página:	Data: 22/07/2013
Tipo: INTERNET	Assunto: Novo instrumento de governo e tecnologias avançadas de irrigação aumentam a produtividade do café brasileiro		
Unidade citada jornal: Embrapa			
Fonte citada: Dirigente [] Chefe [] Outros empregados [] Sem citação [] Pesquisador []		Presença do nome: Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda [] Citação [] Título [] Destaque no texto []	
Posição Gráfica: 02 elementos gráficos [] 03 elementos gráficos [] 04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []		Ocupação na Página: 1/4 [] 2/4 [] 3/4 [] 1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []	
Gênero: Crônica [] Entrevista [] Nota Informativa [] Notícia [] Artigo [] Coluna [] Reportagem [] Editorial [] Nota opinativa [] Carta ao leitor [] Charge [] Agenda []			
http://www.paulistaatualizado.com.br/2013/07/novo-instrumento-de-governo-e.html			

**22
JUL
2013**

NOVO INSTRUMENTO DE GOVERNO E TECNOLOGIAS AVANÇADAS DE IRRIGAÇÃO AUMENTAM A PRODUTIVIDADE DO CAFÉ BRASILEIRO

🕒 18:17
👤 LUCAS HENRIQUE
💬
COMENTAR



IBGE apontou a safra de grãos 0,3% maior do que a estimada para maio

Brasília, 22/07/2013 - A nova Política Nacional de Irrigação (Lei 12.787/2013), aprovada em janeiro deste ano pelo Congresso Nacional, já rendeu avanços para o setor da irrigação. Tais possibilidades contribuíram com a previsão divulgada no início deste mês pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apontou a safra de grãos 0,3% maior do que a estimada para o mês de maio. Coordenada pelo Ministério da Integração Nacional, a lei representa a retomada do planejamento da atividade no setor produtivo irrigado.

De acordo com os dados do Instituto, a produção nacional de grãos de café foi de 759.796 toneladas (12,7 milhões de sacas - de 60 kg), 3,4% maior que a produção prevista para maio. O resultado foi atribuído às condições climáticas, aos tratos culturais adequados e à irrigação. Segundo o IBGE, nem mesmo os problemas enfrentados pelo período, como as temperaturas excessivas e a estiagem do começo deste ano, interferiram nos números positivos.

"Com a irrigação passamos a ter o controle que não tínhamos que é a do acesso da planta à água, à chuva ou ao sol. Passamos a ter um domínio de risco na produção e a tecnologia de ponta utilizada na irrigação transforma essa possibilidade", explica o secretário Nacional de Irrigação do Ministério da Integração Nacional, Miguel Ivan.

Lavouras mantidas com irrigação

O uso de técnica de irrigação contribuiu para o aumento significativo da produtividade do café no oeste da Bahia. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) apresentou um pacote tecnológico e orientou os fazendeiros baianos para um novo manejo, o que gerou um incremento na rentabilidade dos cafezais em aproximadamente 25%. Hoje, na região, 37 fazendas colhem 470 mil sacas por ano.

O ponto chave é uma nova maneira de manejar a irrigação. A técnica é conhecida como

estresse hídrico ou *stress* hídrico. "A tecnologia do estresse hídrico, tem transformado a produtividade do café. Tanto na maior geração de renda para o produtor como na garantia de um café de maior qualidade", afirma Miguel Ivan.

Segundo o pesquisador na área de irrigação e recursos hídricos da Embrapa, Lineu Rodrigues, não existe o melhor método de irrigação. "Na irrigação, se bem executada, pode-se obter com certa facilidade eficiências da ordem de 90%", garante. No entanto, agricultura irrigada não pode ser aplicada em qualquer lugar. Apenas para aqueles lugares onde ela pode levar melhor a locação eficiente da produção agrícola. "O importante é que a irrigação seja bem feita, analisando-se a viabilidade técnica e econômica do projeto e também o seus benefícios sociais", destaca.

O pesquisador ressaltou ainda que para cada técnica de irrigação existem diferentes tipos de sistemas. Os métodos são a forma pela qual se aplica a água nas culturas e podem ser classificados em: superfície, aspersão, localizada e subirrigação. "A existência de um grande número de sistemas se deve ao fato de se estar sempre buscando aumentar a eficiência de irrigação e a necessidade de adequação à variação do tipo de solo, características climáticas, cultura, suprimento de água, disponibilidade de energia e condições socioeconômicas e ambientais", afirma.

Para Miguel Ivan, irrigação é sinônimo de desenvolvimento regional e contribui para o meio ambiente. Com a irrigação desmata-se menos, desloca os recursos de forma mais eficiente para a produção, gerando mais renda. "Irrigação não é sobre produto é sobre pessoas. Pessoas que querem gerar renda, que moram distante, pessoas que precisam do alimento com qualidade e que podem comprar o alimento com custo menor", ressalta.

